

ENSINO - RESUMO - HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO - ARTES  
VISUAIS

**NÃO IMPORTA A DATA! — A PRESENÇA DA ARTE AFRO-BRASILEIRA NA  
AULA DE ARTE: PODCASTS DE ARTISTAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRO-  
BRASILEIROS**

*Francine Nazário-Silva (francinenazario@unesp.net)*

O primeiro semestre de 2022 com as segundas séries do ensino médio no componente curricular Arte iniciou com a contextualização da docente sobre as influências rítmicas africanas no Brasil, abrindo diálogo sobre os conceitos: afro-brasileiros e afro-diaspórico. A presente temática estava como possibilidade curricular para as turmas, com isso, optou-se por trabalhar devido a necessidade de dialogar sobre o assunto a qualquer momento. Considerou-se diálogos sobre aspectos que envolvem a representatividade afro-brasileira como possibilidade de apresentar ideias positivas sobre a história da negritude. Para refletir e contextualizar o conceito de diáspora, iniciamos com a produção da artista Angélica Dass, *Humanae*, como possibilidade de reflexão sobre o lápis cor de pele. Num segundo momento, foi proposto aos estudantes a organização de duplas ou trios para a construção de um podcast sobre a musicalidade afro-brasileira. Para isso, foi necessário a autonomia dos estudantes e o acompanhamento da docente. Foi apresentado um roteiro de atividades orientativo para as práticas de pesquisa por meio das TDICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de maneira segura e eficiente e como construir o roteiro do podcast. Os estudantes construíram um roteiro para o podcast como possibilidade de pré-produção do podcast, sendo esta

uma etapa de pesquisa e escrita. Cada dupla/trio recebeu um tema para pesquisar, construir um roteiro e posteriormente gravar e editar seu podcast, sendo eles: cultura afro-brasileira e influências africanas no Brasil; danças afro-brasileiras; O Teatro do Negro (TEN); e algumas/alguns artistas da música afro-brasileiros/as como Clementina de Jesus, Elza Soares, Luedji Luna, Teresa Cristina, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Jorge Ben Jor, Emicida. As gravações ocorreram pelo celular com ferramentas existentes no dispositivo ou mesmo por áudio no WhatsApp. Foi apresentada a ferramenta de edição Adobe Premier no laboratório de informática, no entanto, os estudantes preferiram utilizar ferramentas que descobriram ou já tinham nos celulares. Os roteiros e as gravações foram compartilhados pelo Google Drive e postadas no SoudCloud. Posteriormente os estudantes tiveram que ouvir três podcasts das outras duplas/trios e relatar em forma de texto suas compreensões. A avaliação foi processual, considerou-se os seguintes aspectos: pesquisa em fontes confiáveis, apresentação das referências, envios nos prazos estipulados, organização do roteiro, envio da gravação do podcast (editado e organizado) e texto final sobre os podcasts apreciados.